

# Biologia Geral e Experimental

Universidade Federal de Sergipe

---

Biol. Geral Exper., São Cristóvão, SE 8(2):5-7

02.viii.2008

---

NOTAS SOBRE A ERLIQUIOSE CANINA NO MUNICÍPIO DE ARACAJU, SERGIPE (2006-2007)

Cristiane Chagas Faijerstein<sup>1</sup>  
Elisângela Pereira Silva<sup>1</sup>  
Andrei Manoel Brum Febrônio<sup>1</sup>

## RESUMO

Neste estudo nós avaliamos a ocorrência de erliquiose canina durante 12 meses no município de Aracaju, Sergipe.

**Palavras-chave:** erliquiose canina, Sergipe.

## ABSTRACT

In this study we evaluated during 12 months the occurrence of canine erliquiosis in the municipality of Aracaju, Sergipe.

**Keywords:** canine erliquiosis, Sergipe.

## INTRODUÇÃO

A erliquiose que acomete cães é uma doença freqüentemente letal se não tratada a tempo. Esta infecção é causada por alfa bactérias intracelulares do gênero *Ehrlichia* (Ordem Rickettsiale, Família Anaplasmataceae). *Ehrlichia canis* é a espécie mais patogênica e a causa mais freqüente da doença em cães (Jojima *et al.*, 2002). Outras rickettsias podem infectar cães e humanos, como *E. ewingii*, *E. equi*, *E. risticii* e *E. platys* (Mendonça *et al.*, 2005). Humanos não contraem a erliquiose canina, mas há que se preocupar com a profilaxia desta doença e para isso é necessário

avaliar regionalmente a evolução desta patologia infecciosa. O objetivo deste estudo é analisar alguns aspectos relacionados ao quadro clínico e ao perfil hematológico de cães com erliquiose no município de Aracaju, Sergipe.

## MÉTODOS

O estudo foi feito com base em 119 prontuários de cães com erliquiose que foram atendidos no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli de Aracaju, entre março de 2006 e março de 2007. Os perfis hematológicos de

---

<sup>1</sup>Faculdade Pio Décimo, Campus III, Aracaju, SE cristianefaijerstein@hotmail.com

hemogramas, faixas etárias, sintomas e doenças associadas foram avaliados através dos prontuários diagnosticados como positivos para erliquiose canina.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A erliquiose canina apresenta-se sob a forma cutânea, septicêmica e nervosa, transmitida pelo carrapato do cão *Rhipicephalus sanguineus*. O carrapato vetor contrai as rickettsias ao se alimentar do sangue na fase aguda de cães infectados. A fase aguda dura de 8 a 20 dias após a infecção. Ao sugar o cão sadio o carrapato assim infectado transmite a este as bactérias, as quais vão se localizar nas células do sistema endotelial do fígado, baço e linfonodos (Mendonça *et al.*, 2005) A replicação por divisão binária se dá nas células mononucleares do sangue, durante a fase aguda e vão infectar os fagócitos mononucleares. O diagnóstico da erliquiose é feito através da detecção de mórulas no citoplasma dos leucócitos, em esfregaços de sangue periférico.

Dentre os 1.565 cães atendidos em 2006-2007 no Hospital Veterinário em Aracaju, 119 (7,6%) apresentaram erliquiose, 77 machos e 42 fêmeas. Com relação à idade, 42 cães (36,2%) tinham entre 0 a 1 ano, 32 (27,5%) entre 1 e 3 anos, 17 (14,6%) entre 3 e 5 anos, 16 (13,7%) entre 5 e 8 anos e 9 (7,7%) entre 8 e 15 anos. Com relação às alterações na temperatura corporal, 93 (66,6%) cães apresentaram temperatura entre 39,0°C a 39,9°C. Com relação a outras afecções, 16 (5%) apresentaram cinomose e/ou babesiose e 73 (23%) pneumonia secundária.

A Tabela 1 apresenta os sintomas da erliquiose dos casos atendidos na unidade hospitalar de Aracaju. Os dados foram similares ao estudo de Nelson & Couto (1994), no qual eles relatam que sinais clínicos como epistaxe, apatia e anorexia ocorrem com frequência em animais acometidos de erliquiose. De acordo com

Jones *et al.* (2000) vômito também pode ocorrer em alguns casos. Já a ocorrência de alopecia não é um bom indicador da doença, já que ela pode estar também relacionada a cães que apresentam dermatopatias alérgicas (Dunn, 2001).

Embora não tenhamos encontrado relatos na literatura sobre diarréia associada à erliquiose, os cães atendidos no hospital de Aracaju apresentaram este sintoma. Nós encontramos também mucosas hipocoradas em grande parte dos casos e este sintoma está relacionado com anemia (Fenner, 2003). Sabe-se que a anemia aplásica gera uma depressão medular e consequentemente uma pancitopenia, agravando o caso (Almosny, 2002).

Com relação aos hemogramas (Tabela 2), os valores da leucocitose, leucopenia, desvio neutrofilico nuclear à esquerda, trombocitopenia e anemia normocítica normocrômica foram concordantes com os dados da literatura. Entretanto com relação à monocitopenia, linfopenia e eosinopenia não concordam com os relatos da literatura (Nelson & Couto, 2001, Hirsh & Zee, 2003).

A faixa etária e a temperatura corporal são fatores relevantes para o estudo da erliquiose. Nos cães analisados a faixa etária mais acometida foi 0 a 1 ano, idade na qual os animais têm o sistema imunológico em formação. Com relação à temperatura corporal, a maioria dos casos estava entre 39,0°C a 39,9°C, dados que não estão dentro do intervalo encontrado por Beer (1999), que relata temperaturas entre 41,0 °C a 41,9 °C em cães acometidos pela erliquiose.

Para finalizar, os dados sugerem que cinomose e babesiose devem ser levados em consideração como diagnóstico diferencial da erliquiose, já que os sintomas são semelhantes e que a incidência dessas é associada à erliquiose. A forma cutânea da erliquiose é semelhante à forma exantemática da cinomose canina (Beer, 1999). Outra constatação que julgamos relevante neste estudo foi que os quadros clínico e hematológico da maioria dos casos foram divergentes com os dados da literatura.

## REFERÊNCIAS

- Almosny, N.R.P. 2002. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. Ed. L.F. Livros de Veterinária Ltda, Rio de Janeiro 132p.
- Beer, J. 1999. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. 4<sup>a</sup> ed. Ed. Roca, São Paulo 380p.
- Corrêa, W.M. & C.N.M. Corrêa, 1992. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2<sup>a</sup> ed. Ed. Medsi, Rio de Janeiro 824p.
- Dunn, J.K. 2001. **Tratado de medicina de pequenos animais**. Ed. Roca, São Paulo 1035p.
- Fenner, W.R. 2003. **Clínica veterinária**. 3<sup>a</sup> ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 1228p.
- Hirsh, D.C. & Y.C. Zee, 2003. **Microbiologia veterinária**. 1<sup>a</sup> ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 430p.
- Jojima, F.S; A.S. Dagnone; M.C. Vidotto; O. Vidotto & H.S.A. Moraes, 2002. Erliquiose em cães com trombocitopenia em uma população hospitalar no Sul do Brasil. **Anais do XI Encontro Anual de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá, PR**.
- Jones, T.C., R.D. Hunt & N.W. King, 2000. **Patologia veterinária**. 6<sup>a</sup> ed. Ed. Manole, São Paulo 1415p.
- Mendonça, C.S, A.V. Mundim, A.S. Costa & T.V. Moro, 2005. Erliquiose canina: alterações hematológicas em cães domésticos naturalmente infectados. **Bioscience Journal**, Uberlândia 21(1):167-174.
- Nelson, R.W. & G. Couto, 1994. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 722 p.
- Nelson, R.W. & G. Couto, 2001. **Medicina interna de pequenos animais**. 2<sup>a</sup> ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 1053p.

Aceito: 15.4.2008

Tabela 1. Sintomas dos cães com suspeita de erliquiose atendidos no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, Aracaju, Sergipe (2006-2007).

Sintomas	% de Cães
Mucosas hipocoradas	25,2%
Anorexia	23,5%
Vômito	20,0%
Apatia	18,4%
Diarréia	14,2%
Epistaxe	9,2%
Alopecia	3,3%

Tabela 2. Parâmetros hematológicos de cães com erliquiose atendidos no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, Aracaju, Sergipe (2006-2007).

Alterações encontradas nos leucogramas	% de Cães	Alterações encontradas nos leucogramas	% de Cães
Leucocitose	15,7%	Leucopenia	15,7%
Monocitose	2,6%	Monocitopenia	35,5%
Linfocitose	11,8%	Linfopenia	14,4%
Eosinofilia	5,2%	Eosinopenia	43,4%
Trombocitose	2,6%	Trombocitopenia	30,2%

<sup>1</sup>D.N.E. – Desvio neutrofílico nuclear à esquerda.

<sup>2</sup>A.N.N. – Anemia Normocítica Normocrômica.

# Biologia Geral e Experimental

Universidade Federal de Sergipe

---

Biol. Geral Exper., São Cristóvão, SE 8(2):8-12

02.viii.2008

---

INFESTAÇÃO DA ERVA-DE-PASSARINHO (*PSITTACANTHUS DICHROUS* MART. EX. SCHULT,  
LORANTHACEAE) EM *KIELMEYERA RUGOSA* CHOISY (CLUSIACEAE)

Túlio Vinicius Paes Dantas<sup>1</sup>

Adauto de Souza Ribeiro<sup>2</sup>

## RESUMO

Neste estudo nós verificamos as relações entre a infestação do hemiparasito erva-de-passarinho (*Psittacanthus dichrous*, Loranthaceae) e sua planta hospedeira (*Kilmeyera rugosa*, Clusiaceae). As plantas foram amostradas nas áreas abertas de Sergipe, em 30 parcelas fixas de 20m x 25m cada. Foram observadas 236 plantas hospedeiras, 50 destas (21%) estavam infectadas com a erva-de-passarinho. As correlações da presença do hemiparasito com a altura e diâmetro basal dos hospedeiros foram significantes. A correlação entre infestação do hemiparasito e densidade de plantas hospedeiras não foi significante.

**Palavras-chave:** *Psittacanthus*, infestação, *Kilmeyera*, Sergipe.

## ABSTRACT

In this study we verified the relationships between the infestation of the hemiparasite mistletoe (*Psittacanthus dichrous*, Loranthaceae) and its hostess plant (*Kilmeyera rugosa*, Clusiaceae). The plants were sampled in the open areas of Sergipe, in 30 fixed parcels 20m x 25m each. It was observed 236 hostess plant, 50 of these (21%) were infected with the mistletoe. Correlations of the hemiparasite presence with height and basal diameter of the hostess plant were significant. Correlation between the hemiparasite infestation and density of the hostess plant was not significant.

**Keywords:** *Psittacanthus*, infestation, *Kilmeyera*, Sergipe.

## INTRODUÇÃO

As plantas da família Loranthaceae formam o maior grupo de angiospermas parasitas restritas, com pelo menos 850 espécies. Como estes hemiparasitos exercem esta condição sobre o xilema de plantas hospedeiras arbóreas, são dependentes tanto de recursos hídricos e nutricionais de seus hóspedes, bem como dependem das aves para polinização e dispersão (Norton & Reid, 1997; Reid *et al.* 1995).

Nas áreas abertas de Sergipe nós observamos a ocorrência de infestação da erva-de-passarinho *Psittacanthus dichrous* (Loranthaceae) em *Kilmeyera rugosa* (Clusiaceae). Com base nestas observações, nós formulamos a hipótese de que a densidade de indivíduos da planta hospedeira poderia favorecer a infestação do hemiparasito. Pensamos também que talvez a idade da planta pudesse estar relacionada à freqüência da infestação. Para verificar estas duas

---

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe, Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia, São Cristóvão, SE, 49100-000 adautosr@ufs.br